



INVENTÁRIO DA OBRA RESIDENCIAL DO ARQUITETO FERNANDO JORGE DA CUNHA CARNEIRO NO SÉCULO XX

INVENTORY OF THE RESIDENTIAL WORK OF ARCHITECT FERNANDO JORGE DA CUNHA CARNEIRO IN THE 20TH CENTURY

MARIA EUGÊNIA MACARRINI, Graduanda, Curso de Engenharia Civil, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000, E-mail: memaccarini1@gmail.com

ALINE EYNG SAVI, Dra, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000, E-mail: alineesavi@unesc.net

Resumo: Objetiva-se inventariar a produção residencial do arquiteto Fernando Jorge da Cunha Carneiro, entre as décadas de 1950 e 2000. Um inventário é uma metodologia que consiste em catalogar graficamente as características do objeto arquitetônico. Traz uma abordagem sobre a importância do inventário arquitetônico como possibilidade de salvaguarda para as cidades e para o patrimônio arquitetônico.

Palavras-chave: Inventário, Tipologia residencial, Patrimônio Arquitetônico.

Abstract: *The objective is to inventory the residential production of architect Fernando Jorge da Cunha Carneiro, between the 1950s and 2000s. An inventory is a methodology that consists of graphically cataloging the characteristics of the architectural object. It brings an approach to the importance of the architectural inventory as a possibility of safeguarding cities and architectural heritage.*

Key-words: *Inventory, Residential Typology, Architectural Heritage.*

1 INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio cultural, definido pela UNESCO, em 1972, compreende o patrimônio material: as pinturas, construções, lugares, paisagens, esculturas, entre outros, relevantes para a história, para a arte e para a ciência. Já o patrimônio imaterial corresponde aos elementos abstratos que é passado de geração a geração, ou seja, práticas e domínios da vida social de um determinado grupo. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Patrimônio arquitetônico é o bem que, de alguma forma, contribuiu com a vida humana possuindo caráter histórico-social e propiciando o entendimento da cidade de uma forma holística. A preservação da arquitetura contribui para o entendimento das cidades, além de auxiliar para que a memória urbana seja resguardada de maneira sólida através das construções mais antigas, pois estas expressam a cultura, as características e as peculiaridades de uma



sociedade, uma vez que, com o desenvolvimento urbano, a arquitetura de valor patrimonial acaba, por vezes, sendo demolida.

Miranda (2008) afirma que o inventário consiste na identificação e registro por meio de levantamento das características e particularidades de um determinado bem, levando em consideração aspectos sociais, físicos, culturais de onde o mesmo está inserido.

O inventário arquitetônico tem papel imparcial, independentemente de se tratar de um bem público ou privado. O bem inventariado passa automaticamente a ser um bem de interesse público de forma geral. Todavia, é salutar lembrar, que mesmo que o bem inventariado passe a ser de interesse público, seus proprietários ainda gozam do mesmo, ou seja, não perdem o direito de propriedade, apenas impede a descaracterização ou demolição. Um bem inventariado não é desapropriado e nem impedido de ser alugado ou vendido. O interesse público é no sentido que ele seja mantido, resguardado e protegido para o bem da memória coletiva.

Tomas (2010) salienta que a preservação de bens patrimoniais deve ter por finalidade conservar traços da vida comum, cotidiana e mostrar como vivia a sociedade em determinada época, pois o que tende a ser conservado sempre será objeto considerado valioso (pelo valor afetivo ou social).

No dia 16 de dezembro de 2021, Fernando Jorge da Cunha Carneiro, natural de Araranguá-SC, celebrou 65 anos de formado no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo o primeiro catarinense com título exclusivo de “arquiteto e urbanista”. Em 1955, abriu seu escritório em Criciúma e desde então, ali reside e trabalha. Ao longo desses anos, projetou mais de 2 mil obras, com os mais variados temas e dimensões, entre elas: a Igreja da Próspera, a Igreja Matriz São José, a Praça do Congresso, os blocos UNESC, a TV Eldorado (RBS) e a Estação Rodoviária, todos esses em Criciúma.

É possível afirmar que seus projetos residenciais nos ajudam a contar a história da arquitetura catarinense, em face ao cenário social e econômico. Visto que a Arquitetura, em sua concepção mais ampla, representa, para além de seus atributos puramente estéticos e funcionais, as correlações de poder e a conjuntura sociocultural de uma sociedade em uma determinada época.

O presente estudo compõe-se de uma pesquisa com revisão bibliográfica, e elaboração da catalogação por inventário das obras do arquiteto, localizadas no município de Criciúma, estado de Santa Catarina. A partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, pretendendo, assim, proporcionar uma reflexão aos leitores e pesquisadores sobre a possibilidade e a importância do inventário no ato da preservação da arquitetura e das cidades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa consistiu em elaborar registro fotográfico aplicado ao patrimônio cultural-arquitetônico ainda existente no município de Criciúma, através da utilização de metodologia de inventário, adotada pelo IPHAN.

No decorrer da primeira fase da pesquisa, houve encontros no escritório, com entrevistas e vistorias dos arquivos ainda em papel vegetal. Ressaltou-se as residências projetadas e



executadas no escritório Carneiro, no século XX, dentre os anos de 1953 a 2000. Após as anotações das residências em mapa, buscou-se imagens para catalogar e arquivar.

Na segunda e última etapa da pesquisa, realizou-se a metodologia da pesquisa, buscando livros, sites, artigos e revistas científicas que descrevem como proceder a elaboração de um inventário arquitetônico. Com isso houve a concepção do relatório, anotações das observações retiradas de fotografias das residências.

A preservação arquitetônica através do patrimônio inventariado colabora para a sociedade reforçando as ligações de memória, identidade e pertencimento. Ou seja, o inventário coopera para que a história seja contada através da arquitetura e que as cidades sejam preservadas através dela.

A preservação das cidades está diretamente associada à preservação da arquitetura, pois na cidade, para onde quer que se olhe, ela está presente. O estilo das construções das mais diferentes épocas e a paisagem urbana, dão vida à memória, além de trazer vida para o lugar. A cidade mostra-se ao passo que preserva a arquitetura, pois quanto mais antigo um prédio, mais história este tem a contar, pois relata como o povoamento e o traçado urbano ali surgiram eclodindo características, histórias, memórias e sentimentos da época passada.

O inventário permite a salvaguarda e a valorização de bens materiais e, estes, contribuem de forma significativa para a relação entre espaço e sociedade colaborando como base para o planejamento das cidades. Carvalho e Amaral (2011) observam que os inventários são necessários e fundamentais para revelar não obstante a edificação construída, mas todas as relações que participam dela, revelar a imagem da cidade, seus significados perante a sua sociedade integrando a produção arquitetônica com a paisagem e o contexto social, cultural e econômico deste ambiente.

Compreende-se que a constituição de um inventário de arquitetura vem sendo ampliada, juntamente com a percepção sobre o patrimônio, ultrapassando a mera função de catalogar e quantificar bens patrimoniais. O inventário digital da Arquitetura Moderna é, em si, uma ação de preservação que, além de ampliar o cadastro e o registro dos projetos, possibilita melhor disseminação do acervo em meio virtual, contribuindo para maior reconhecimento e valorização do assunto (BRAGA et al, 2017).

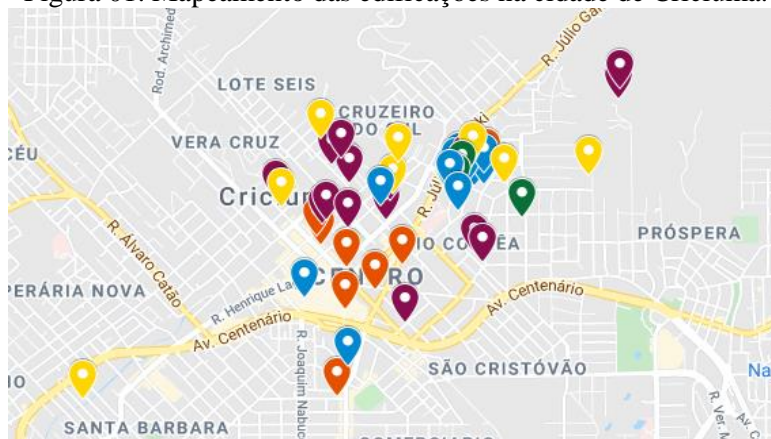
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa consistiu em elaborar a catalogação das edificações do arquiteto no século XX, através da utilização de metodologia de inventário, adotada pelo IPHAN.

Realizadas visitas ao escritório localizado no centro de Criciúma, Santa Catarina, com entrevista ao arquiteto e urbanista Maurício da Cunha Carneiro, formado pela UFSC no final do ano de 1989 e filho do arquiteto Fernando Jorge da Cunha Carneiro, destacou-se a produção arquitetônica das residências no século XX, entre 1950 e 2000. Como resultado foi elaborado um mapa digital na ferramenta Google Maps localizando as residências, conforme Figura 01. Além disso, foi catalogada a produção arquitetônica residencial por década e identificadas por cores, como mostra a Tabela 01.



Figura 01. Mapeamento das edificações na cidade de Criciúma.



Fonte: Google Maps, modificado pela autora.

Tabela 01. Quadro das residências executadas pelo arquiteto no século XX.

Década 50	1955 Thadeu Silvestre	1957 Elzira Soratto Simon	1957 Alcino Zanatta	1957 Sebastião Toledo dos	1957 Elói Búrigo	1958 Rubens Costa - PRÉDIO										
Década 60	1960 Pedro Guidi	1960 Fernando Jorge da Cunha Carneiro	1960 Fidelis Barato	1962 Diretor da Próspera	1966 Oscar de Aragão Paz	1967 Solon Back	1967 Célio Grijó	1969 Carlos Augusto Borba								
Década 70	1971 Odilon Froelich	1971 Leo Boeira Cassetari	1972 Elio M. Matiolo	1972 Luiz Claudio Faustini	1972 Moacir Sonego	1972 Carlos A. Borba	1973 Muricy J. Búrigo	1976 Hélio Búrigo	1976 Porciuncula Caesar Augustos Gorini	1976 Dr. Manoel Dilor de Freitas-Residencia	1977 Dr. Manoel Dilor de Freitas-Hóspedes	1977 Rubens Costa	1977 Plínio Volpato	1979 Jarvis Gaidzinski		
Década 80	1980 Hélio Burigo	1981 Valdonir Arino Cardoso	1982 Jurandir Pellegrini	1983 Alfredo Spiegel	1983 Rubens Costa-Geminadas	1985 Valdemir Garbelotto	1985 Vilmar Garbelotto	1985 Airton Ruiz	1986 Célio Bolan e Ricardo Gaidzinski	1989 Nereu Aguiar						
Década 90	1992 Alvir Matiola	1994 Flares Althoff	1997 Andre Goes													

Fonte: Escritório Carneiro, 2020.

Nota-se que na década de 1970 e 1980, houve o maior número de edificações, justificado com o aumento significativo de minas de carvão e conseqüente, enriquecimento da população. Percebe-se que houve a maior quantidade de residências na região central de Criciúma, mais precisamente no bairro Pio Corrêa, que consiste em obras de alto padrão.

Criciúma é conhecida por ser a grande região carbonífera nos anos de 1940 e 1950. Várias minas operavam na região e pertenciam a pequenos proprietários locais, e uma estatal, a Companhia Próspera, subsidiária da CSN. Ao longo dos anos 1960, ocorrem profundas mudanças no setor e, no início dos anos 1970, estavam em atividades apenas 11 mineradoras, a maioria pertencente a empresários locais (ABCM, 2021).

A última ascensão no setor foi com a crise do petróleo em 1973, com as atenções voltadas novamente para o uso do carvão nacional. No início da década de 1990 o setor é desregulamentado por decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense



em profunda crise (ABCM, 2021). Tal cenário histórico e econômico é perceptível na queda da produção arquitetônica em termos de números. Registra-se também que somado a esse cenário está a aparição de outros profissionais arquitetos na cidade e a diversificação das tipologias arquitetônicas por parte do arquiteto Fernando, que inicia projetos de maior porte para usos comerciais.

Com base no quadro acima e na entrevista com o arquiteto e urbanista Maurício da Cunha Carneiro, buscou-se registros fotográficos das residências, sendo por meio do Google Maps ou em visita in loco. Para além da salvaguarda dos testemunhos materiais histórico arquitetônicos, é fundamental proteger os traços de autenticidade das culturas construtivas que lhes deram forma ou que foram responsáveis pelas suas transformações no tempo. Por essa razão, o registro fotográfico faz-se tão necessário.

Mostra-se no Quadro 02, apenas uma obra por década, para melhor entendimento da identidade arquitetônica do arquiteto. Salienta-se que o primeiro projeto executado por Fernando foi de Thadeu Silvestre em 1953 (Sobrado), desenvolvido ainda quando era estudante, hoje com comércio no térreo e clínica odontológica na parte superior. Devido à orientação do lote, frente oeste, pode-se notar a preocupação com a proteção das esquadrias, através de brises verticais. Verificasse que ao longo dos anos as residências permanecem com as mesmas atribuições como funcionalidade, beleza e arquitetura arrojada.

Quadro 02. Fotografias das edificações por décadas.

COORDENADAS	ENDEREÇO	ANO DE CONCLUSÃO	PROPRIETÁRIO	FOTOGRAFIA
-28.67924 S, -49.36928 W	R. Conselheiro João Zanette, 65	1953	Thadeu Silvestre (Sobrado)	
-28.67206 S, -49.3605 W	Av. Humberto de Campos	1967	Solon Back	
-28.67195 S, -49.36902 W	Rua Hercílio Luz	1971	Odilon Froelich	
-28.67261 S, -49.36631 W	Rua Lauro Muller	1985	Vilmar Garbelotto	
-28.67249 S, -49.36224 W	Rua Élzio Lima	1997	André Goés	

Fonte: Escritório Carneiro, 2020.

À medida que foram observadas e analisadas as obras projetadas/executadas pelo arquiteto, verificou-se que se perdurou a identidade arquitetônica de Fernando, com esquadrias tipo



guilhotina, brise na vertical. Mas também soube se manter no mercado mesmo após a decadência do carvão em meados da década de 1980 e com forte concorrência.

O Escritório Carneiro projetou grande número de residências e condomínios de alto padrão de acabamento, edifícios residenciais e comerciais que contribuíram para a verticalização do centro da cidade, além de outros programas como concessionárias e supermercados, sendo que estes dois temas se tornariam frequentes na produção do escritório até a atualidade.

REFERÊNCIAS

ABCM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CARVÃO MINERAL. Disponível em: https://www.carvaomineral.com.br/interna_conteudo.php?i_subarea=8&i_area=4. Acesso em 28 julho 2021.

AMARAL, Luís Cesar P. do; CARVALHO, Taisa S. de. Os inventários como instrumentos de preservação: da identificação ao reconhecimento. In: **9º Seminário Docomomo Brasil**, 2011. BRASIL. Constituição de 1988. Disponível em : <[Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 28 abril de 2021.

BRAGA, Gisele Pinna; BOTELHO, Marilice Casagrande Lass; FONTAN, Roberto Tourinho; BEZERRA, Ana Luisa Furquim. Inventário digital da arquitetura moderna de Curitiba: a casa do arquiteto 1962-1985. V **SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO BELO HORIZONTE**, 2017.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Manual do Usuário**. 2019. Disponível em: <<http://sicg.iphan.gov.br/sicg/manual/manual.html>>. Acesso em 15 de fevereiro 2020.

IPHAN-BRASIL. Iphan. Ministério do Turismo (org.). **Patrimônio cultural**. 2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 28 abril 2021.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. **O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro**, 2008. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/11164/o-inventario-como-instrumento-constitucional-de-protacao-aopatrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em: 05 de maio 2021.

TOMAZ, Paulo. Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista Fênix, Revista de História e Estudos Culturais**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao escritório Carneiro Arquitetos Associados e ao sócio, o arquiteto e urbanista Mauricio da Cunha Carneiro. E agradecimento também a fonte financiadora Programa de Iniciação Científica – PIC 170 da Universidade do Extremo Sul Catarinense.